



O PROBLEMA DA CONDIÇÃO HISTÓRICA NA COMUNICAÇÃO:

uma abordagem hermenêutica

Alan Campos Araújo¹

A Comunicação é uma das áreas das ciências humanas mais abertas ao diálogo com a historicidade. Seja na emergência do sujeito histórico que reivindica posições metodológicas (nem sempre canônicas) na área, seja na popularização do termo “lugar de fala” que propõe debates acerca das prováveis limitações de certas maneiras de pensar, não há dúvidas de que o campo da Comunicação é composto por sujeitos de vivências históricas plurais. Além disso, nossa área está constantemente permeada por discussões e inscrições conceituais - o político, os estudos das ideologias, os estudos de gênero, as produções de subjetividades de indivíduos, etc - que tangenciam (ou exigem) posições históricas delimitadas. Ou seja, a Comunicação permite que seus pesquisadores reflitam seus respectivos campos conceituais a partir de perspectivas particulares, fazendo com que, por exemplo, vozes historicamente marginalizadas tenham um espaço para novas sensibilidades científicas. Penso que nos cabe enquanto comunicólogos, refletirmos metodologicamente acerca dessa dimensão histórica que está em jogo de maneira encarnada na escolha dos temas, na delimitação dos objetos e na formulação da pesquisa. Não podemos colocar tal dimensão como simplesmente dada e sim como algo que deve ser posto em diálogos rígidos e científicos. O presente trabalho se insere justamente nesse debate e tem como proposta o desenvolvimento de um caminho metodológico para lidar com a historicidade que interpela o comunicólogo no saber científico. Gostaríamos de enfatizar que aqui não assumimos o sentido da “historicidade” como dimensão dos acontecimentos pessoais do pesquisador, mas enquanto arcabouço histórico, cultural e discursivo que moldam a experiência de se fazer ciência. Nosso interesse consiste em dialogar com a historicidade de maneira universal, formulando uma discussão que

¹ Doutorando do PPGCOM da Universidade Federal de Pernambuco (com orientação do professor Eduardo Duarte), e-mail de contato: alancampos1965@gmail.com



Dissonâncias do contemporâneo:
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:
30 de Novembro de 2020
até 15 de Janeiro de 2021



possibilite dar conta da pluralidade de vozes que estão inseridas na área da Comunicação. O caminho delimitado para nossa discussão metodológica está baseado na hermenêutica existencial do séc. XX, em especial com os trabalhos de Heidegger, Gadamer e Ricoeur, filósofos que são convocados a responder o problema: Como estruturar teoricamente a experiência histórica que compõe o ponto de vista de trabalhos na comunicação? Uma pergunta cuja resposta não irá se esgotar no nosso trabalho, mas esperamos que o uso do método hermenêutico como teoria epistêmica, ilumine nosso problema através da construção de um método anterior a quaisquer que sejam os métodos científicos escolhidos pelo pesquisador, pois nosso ímpeto consiste em iluminar teoricamente a própria condição histórica do pesquisador, esta que se mostra cada vez mais difícil de ser ignorada na escrita. Tal condição não será trabalhada como uma essência idealizada, mas sim enquanto experiência, ou seja, em constante diálogo com a razão e o sensível. Nossos autores partem do pressuposto que a historicidade sensível já está colocada no ato do perguntar: perguntar sobre determinado objeto, já seria, portanto, assumir uma posição diante a ele, já representaria uma perspectiva de pesquisa atrelada a possibilidades delimitadas. Heidegger (2018) diz que tal ato não existe sem uma orientação prévia, Gadamer (2003, 2017, 2018) complementa dizendo que o sentido de tal orientação é histórico, enquanto que Ricoeur (2011, 2016) coloca tal perspectiva teórica de maneira epistêmica. Portanto, a partir de alguns conceitos dos autores acima, como, Compreensão, Tradição, Fusão de Horizontes, Mundo do Texto, esperamos expor como o método da hermenêutica pode fornecer aliados na resolução do problema exposto. O caminho proposto por nós, então, consiste em investigar o arcabouço histórico inserido na linguagem científica que os pesquisadores usam para expor suas temáticas, problemas e métodos. O objetivo geral da apresentação é oferecer ferramentas metódicas para a inserção do sujeito histórico na pesquisa de maneira que este não seja colocado como algo fixo e essencialista, mas como que está sendo em diálogo com um passado histórico que é atualizado no ato da pesquisa enquanto experiência.

Palavras-chave: Comunicação; hermenêutica; condição histórica; experiência; metodologia

Referências



Dissonâncias do contemporâneo:
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:
30 de Novembro de 2020
até 15 de Janeiro de 2021



- HEIDEGGER, M.** *Ser e Tempo*. São Paulo: Editora Vozes, 2018
- GADAMER, H-G.** *O Problema da Consciência Histórica*. Rio de Janeiro: editora fgv, 2003
- GADAMER, H-G.** *Verdade e Método I - traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. São Paulo: Editora Vozes, 2018
- GADAMER, H-G.** *Verdade e Método II - complementos e índice*. São Paulo: Editoras Vozes, 2017
- RICOEUR, P.** *Escritos e Conferências 2 - hermenêutica*. São Paulo: Edições Loyola, 2011
- RICOEUR, P.** *Teoria da Interpretação - o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 2016